ISSN: 2358-8829

DO COLETIVO À COOPERATIVA DELAS PARA ELAS: UM RELATO SOBRE INOVAÇÃO SOCIAL E EMPODERAMENTO FEMININO NO IFMA CAMPUS COELHO NETO

Andréa Lima Barros [1]

INTRODUÇÃO

A menstruação é um processo fisiológico natural que acompanha mulheres e pessoas com útero, manifestando-se por meio de sangramento mensal ao longo de todo o período reprodutivo (Barros et al., 2019). Apesar de ser um fenômeno natural, o tema ainda é cercado por tabus e estigmas sociais, manifestados na própria linguagem cotidiana, com o uso de expressões como "aqueles dias" ou "tô de chico" para se referir ao período menstrual (Xavier, 2021). A origem desse último termo, “tô de chico”, por exemplo, é particularmente reveladora: derivado de "chiqueiro", carrega consigo associações históricas com sujeira, nojo e falta de higiene, o que contribui para perpetuar a vergonha e o silenciamento em torno do tema (Fernandes, 2018).

Os impactos desses estigmas vão além do campo simbólico, materializando-se em exclusão social e educacional. Conforme aponta o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2021), o medo do constrangimento, especialmente em situações de vazamento, faz com que muitas meninas deixem de frequentar a escola, abandonem práticas esportivas e se afastem de atividades de lazer durante o período menstrual. O problema se agrava nas camadas mais vulneráveis, onde ao estigma social soma-se a ausência de recursos para higiene menstrual. De acordo com dados da UNICEF (2021), cerca de 713 mil meninas vivem sem acesso a banheiros em seu domicílio e faltam a mais de 4 milhões itens mínimos de cuidados menstruais nas escolas.

No estado do Maranhão, esse panorama revela desafios acentuados: detentor do menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, segundo o IBGE, o território convive com desigualdades estruturais, baixos níveis de renda per capita e infraestrutura insuficiente. Inserido nesse contexto, o Coletivo Delas para Elas configura-se como uma resposta local à problemática da pobreza menstrual no município de Coelho Neto (MA),

[1] Doutora em Planejamento e Gestão do Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, andrea.barros@ifma.edu.br;

objetivando mitigar práticas históricas de exclusão social e promover condições mínimas de dignidade para mulheres e meninas.

O Coletivo Delas para Elas foi formalmente constituído em 2020, a partir de uma roda de conversa com estudantes do curso técnico em Administração do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Coelho Neto, com a finalidade inicial de fomentar debates sobre questões de gênero no ambiente escolar. Ao longo do tempo, a iniciativa ampliou seu escopo de atuação, implementando ações de arrecadação e distribuição de absorventes higiênicos para escolas públicas das zonas urbana e rural de Coelho Neto. Ademais, originou a Cooperativa Delas para Elas, voltada à produção de absorventes, o que tem contribuído para o fortalecimento do protagonismo feminino, a promoção da autonomia econômica e a institucionalização de práticas de cuidado e de promoção da dignidade menstrual no âmbito municipal.

Assim, este relato técnico tem como objetivo descrever o processo de criação e implementação da Cooperativa escolar Delas para Elas, uma ação concreta e inovadora que emergiu do projeto Delas Para Elas, visando à sustentabilidade e à geração de renda para meninas em situação de vulnerabilidade. Busca-se comunicar essa proposta de intervenção (dentro da estrutura do IFMA) que resultou na criação de um modelo de cooperativa-escola, destacando os desafios, os aprendizados e o potencial de replicabilidade desta política pública.

A relevância deste relato de experiência reside, inicialmente, em seu potencial de preencher lacunas na literatura sobre pobreza menstrual em contextos do Nordeste brasileiro — região onde milhões de meninas carecem de itens básicos de higiene, segundo dados do UNICEF (2021) —, oferecendo dados empíricos sobre processos organizacionais e práticas coletivas de enfrentamento gestadas no âmbito de um Instituto Federal.

Em diálogo com a agenda global, o Coletivo Delas para Elas alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial aqueles que defendem a erradicação da pobreza, a promoção da igualdade de gênero e a garantia de bem-estar para todos. A iniciativa busca traduzir em ação concreta os princípios que orientam o curso global de políticas públicas voltadas à dignidade humana.

No plano legal, a experiência dialoga com o arcabouço normativo brasileiro, notadamente com as atribuições do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) e com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instrumentos que reafirmam o

compromisso do Estado com a proteção e a promoção dos direitos fundamentais. Tais aparatos legais deveriam garantir dignidade a todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis. No entanto, a realidade observada em Coelho Neto escancara o abismo entre a letra da lei e a vida concreta das meninas maranhenses.

No contexto dos Institutos Federais, projetos de ensino com ramificações extensionistas, como é o caso do Delas para Elas, têm demonstrado impacto positivo na formação acadêmica e social de discentes, servidores e comunidade escolar. A práxis educacional desenvolvida nos IFs, alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão, contribui para formar futuros cidadãos e, sobretudo, consolida essas instituições como diferenciais formativos nos territórios onde estão inseridas.

Por fim, ao descrever e analisar criticamente o processo de criação da Cooperativa-Escola Delas para Elas, este relato pretende oferecer subsídios para a replicabilidade da experiência em outros contextos, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas de enfrentamento à pobreza menstrual e promoção da autonomia feminina.

METODOLOGIA

Este relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, descreve o processo de criação e estruturação da Cooperativa-Escola Delas para Elas no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Coelho Neto. Busca-se compreender como as ações do coletivo voltadas às questões femininas e ao enfrentamento da pobreza menstrual incorporaram práticas de formação produtiva e organização cooperada.

O recorte temporal abrange o período de 2020 a 2025, contemplando a origem do Coletivo Delas para Elas, o desenvolvimento de suas ações e a estruturação da proposta de cooperativa-escola. A iniciativa envolveu estudantes dos cursos técnicos em Administração e Informática, do Bacharelado em Administração e da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, além de docentes e servidores técnico-administrativos.

A produção dos dados ocorreu por meio de pesquisa documental, com utilização de fontes escritas e registros digitais, conforme a caracterização apresentada por Marconi e Lakatos (2003). Foram considerados projetos de ensino e extensão cadastrados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), registros de execução, relatórios

de atividades, pareceres de avaliação para seleção da proposta COOPDELAS e publicações nas redes sociais da iniciativa. A seleção dos materiais considerou sua relação com a trajetória do coletivo, as ações desenvolvidas e a organização da cooperativa-escola.

Os materiais foram examinados por meio de análise de conteúdo temática, de orientação indutiva, com categorias construídas a partir da leitura e interpretação dos documentos. O procedimento compreendeu a identificação de trechos relativos aos objetivos, participantes, atividades e dificuldades da iniciativa, seguida de seu agrupamento por aproximação temática. Desse processo emergiram três categorias, apresentadas no Quadro 1 com as respectivas fontes documentais.

Quadro 1 – Categorias de análise e respectivas fontes documentais

Categoria	Fontes documentais	Código
Mobilização e participação feminina	Projeto do Coletivo Delas para Elas submetido ao Edital PROEXT/IFMA nº 01/2023.	D1
Mobilização e participação feminina	Publicações nas redes sociais sobre rodas de conversa, campanhas e ações iniciais.	R1
Institucionalização e formação produtiva	Projeto de extensão vinculado ao Edital PROEXT/IFMA nº 01/2023.	D1
Institucionalização e formação produtiva	Projeto de ensino com fomento de 2023 e seus registros de execução, incluindo treinamento e fabricação piloto de absorventes.	D2
Estruturação da cooperativa e desafios de continuidade	Projeto COOPDELAS, vinculado ao Edital nº 15/2024, e seus registros de execução.	D3
Estruturação da cooperativa e desafios de continuidade	Pareceres de avaliação para seleção da proposta COOPDELAS.	D4

Fonte: Elaboração da autora com base nos documentos e registros da iniciativa.

As categorias orientaram a apresentação e a interpretação dos resultados, articulando a sequência temporal dos acontecimentos à comparação entre as fontes. Foram diferenciados objetivos previstos, atividades registradas como realizadas e efeitos ainda não demonstrados. Os pareceres de seleção subsidiaram a análise do reconhecimento institucional da proposta, enquanto os registros de execução e as publicações permitiram identificar as ações desenvolvidas e as etapas de estruturação da cooperativa-escola.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos e registros da iniciativa foi organizada em três categorias: mobilização e participação feminina; institucionalização e formação produtiva; e estruturação da cooperativa e desafios de continuidade. Essas categorias permitiram examinar a trajetória do Coletivo Delas para Elas, considerando a organização das ações, a incorporação de práticas produtivas e a construção da proposta de cooperativa-escola.

Formação do coletivo e mobilização feminina

O Coletivo Delas para Elas surgiu em 2020, a partir de conversas informais entre alunas do curso técnico em Administração durante os intervalos das aulas. Reconhecendo o potencial formativo desses diálogos, a coordenadora, em parceria com as discentes, organizou a iniciativa para constituir espaços permanentes de troca e aprendizagem. A proposta de rodas de conversa conduzidas pelas próprias estudantes, descrita no projeto institucional, contemplava temas como pobreza menstrual, *bullying*, automutilação, depressão e infecções sexualmente transmissíveis (D1). Na categoria mobilização e participação feminina, esse movimento evidencia a passagem de diálogos espontâneos a atividades educativas organizadas, com participação ativa das estudantes na condução dos debates.

A estruturação mais consistente do coletivo ocorreu em 2022, após o período mais crítico da pandemia de Covid-19, com encontros temáticos mensais conduzidos por grupos de estudantes. A primeira edição, realizada em março, abordou a pobreza menstrual e deu origem à campanha “Use se precisar, doe se puder”, que disponibilizou absorventes de forma contínua nos banheiros do IFMA Campus Coelho Neto (R1). Esse desdobramento evidencia a articulação entre a identificação de uma necessidade e a construção de uma resposta coletiva. As rodas de conversa passaram, assim, a orientar ações concretas no cotidiano escolar, conforme ilustrado na Figura 1.

ISSN: 2358-8829

Figura 1: *Ações iniciais do Coletivo Delas Para Elas (2022)*



Fonte: Reprodução/Instagram do Coletivo Delas Para Elas (@projeto.dpe2022), 2022.

Em junho de 2022, a campanha foi ampliada por meio da parceria entre estudantes, o IFMA e empresas locais. A mobilização resultou na arrecadação de 5.357 itens de higiene pessoal, posteriormente distribuídos em escolas da zona rural de Coelho Neto. Esse resultado evidencia a capacidade de articulação do coletivo para além do campus, embora não permita, isoladamente, avaliar mudanças nas condições de vida das beneficiárias.

A participação das estudantes na condução dos encontros e das campanhas expressa o protagonismo feminino nessa etapa. Ao transformar questões discutidas nas rodas de conversa em ações no campus e nas comunidades rurais, o coletivo ampliou sua atuação e construiu uma base de mobilização e parcerias para sua posterior institucionalização.

Institucionalização e formação produtiva

Em 2023, a iniciativa passou a contar com registros institucionais vinculados ao ensino e à extensão. O projeto submetido em 25 de maio ao Edital PROEXT/IFMA nº 01/2023 apresentava uma metodologia organizada em definição de pautas, preparação e realização das intervenções, desenvolvimento de ações concretas e avaliação (D1). Essa organização indica a busca por continuidade e sistematização das atividades, incorporando momentos de planejamento e revisão das ações.

Ainda em 2023, o projeto de ensino com fomento incluiu a aquisição de equipamentos e insumos entre suas metas. Seus registros de execução mencionam atividades comunitárias, participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e

articulação para a criação da cooperativa-escola (D2). A inserção da iniciativa nos instrumentos de ensino e extensão evidencia a articulação entre atividades educativas, atuação comunitária e preparação produtiva.

Um marco dessa etapa foi o treinamento para montagem da máquina e fabricação piloto de absorventes, registrado no projeto de ensino. O documento também menciona a organização do espaço destinado à fabricação e aos equipamentos relacionados à futura cooperativa-escola (D2). Esses registros permitem identificar uma experiência inicial de produção e a preparação de condições materiais para seu desenvolvimento.

A fabricação piloto incorporou uma dimensão de aprendizagem técnica ao enfrentamento da pobreza menstrual, aproximando as necessidades discutidas pelas estudantes de conhecimentos sobre equipamentos e processos produtivos. Entretanto, os registros analisados não informam quantitativos produzidos nem permitem caracterizar a existência de fabricação regular nessa etapa (D2).

A institucionalização correspondeu, assim, à organização das atividades e à preparação das condições necessárias à ampliação da iniciativa. A sistematização das intervenções e a introdução de práticas produtivas constituíram etapas que antecederam a estruturação da COOPDELAS.

Estruturação da cooperativa e desafios de continuidade

A proposta COOPDELAS foi submetida em agosto de 2024 ao Edital nº 15/2024, de extensão de fluxo contínuo. Seu objetivo articulava o desenvolvimento de atividades cooperadas ao apoio à permanência e ao êxito escolar das estudantes. Entre os objetivos específicos estavam a instituição da cooperativa-escola, a fabricação de absorventes e a integração de conhecimentos de Direito, Contabilidade e Administração (D3). Em comparação aos projetos anteriores, observa-se maior explicitação da dimensão organizacional e pedagógica da produção coletiva.

A equipe reuniu estudantes do Bacharelado em Administração, do curso Técnico em Administração e da Educação profissional de jovens e adultos, além de servidores do campus (D3). Essa composição criou possibilidades de articulação entre diferentes percursos formativos. Contudo, a relação de participantes não permite identificar, isoladamente, como as responsabilidades e as decisões foram distribuídas no grupo.

Os registros de execução mencionam encontros de planejamento, formação sobre cooperativismo, aprendizagem sobre o uso das máquinas, discussão sobre precificação e

organização dos espaços (D3). Essas atividades indicam que a estruturação da cooperativa passou a envolver conhecimentos de gestão e coordenação do trabalho, além da preparação técnica para a fabricação. A dimensão formativa constitui, portanto, um resultado documentado dessa etapa.

A avaliação institucional foi favorável à seleção da proposta, com pontuação final de 99. Um dos pareceres recomendou explicitar melhor a finalidade educativa da cooperativa-escola, especialmente sua contribuição para a aprendizagem sobre cooperativismo e gestão (D4). Esse apontamento reforça a necessidade de articular os objetivos sociais da iniciativa às experiências pedagógicas proporcionadas aos estudantes. O parecer expressa o reconhecimento do potencial da proposta, sem constituir uma avaliação de seus impactos.

Quanto aos desafios de continuidade, os registros mencionam a organização das atribuições da equipe, a busca de parceiros e a espera pela liberação do orçamento. Também fazem referência a serviços realizados no espaço de trabalho e à preparação da documentação necessária ao registro em cartório, à obtenção de CNPJ e às demais certidões (D3). Esses elementos evidenciam exigências materiais, administrativas e organizacionais para o funcionamento da iniciativa. A preparação documental, entretanto, não comprova, por si, a conclusão da formalização jurídica.

Em conjunto, os resultados apontam para a construção gradual de uma iniciativa que articulou mobilização feminina, enfrentamento da pobreza menstrual e formação para práticas produtivas e cooperadas. Os avanços documentados concentram-se na organização das ações, na preparação técnica e nas atividades formativas. A geração de renda, a autonomia econômica e os efeitos sobre a permanência escolar permanecem como objetivos que exigem acompanhamento e evidências adicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato permitiu compreender o processo de criação e estruturação da Cooperativa-Escola Delas para Elas, evidenciando como uma iniciativa de diálogo entre estudantes incorporou ações de enfrentamento à pobreza menstrual, formação produtiva e organização cooperada. A trajetória analisada destaca a participação feminina, as parcerias locais e o apoio institucional como elementos importantes para transformar necessidades discutidas no ambiente escolar em intervenções concretas.

Os principais avanços documentados envolveram a mobilização para arrecadação e distribuição de itens de higiene, a sistematização das atividades, a fabricação piloto de absorventes e a formação sobre cooperativismo e gestão. No campo educacional, a experiência aponta possibilidades de integrar conhecimentos técnicos às demandas sociais, ampliando os espaços de participação e aprendizagem das estudantes. No âmbito institucional, indica a importância de articular ensino e extensão com recursos, infraestrutura e acompanhamento para sustentar as ações.

Como implicação social, a iniciativa contribui para inserir a dignidade menstrual na agenda escolar e mobilizar a comunidade em torno de uma necessidade frequentemente silenciada. Para iniciativas semelhantes, a experiência sugere que a criação de uma cooperativa-escola exige combinar formação produtiva, organização coletiva e suporte administrativo. Sua replicação deve considerar as necessidades locais e assegurar a participação das mulheres na definição das ações.

Como limitação, a análise documental não permitiu comprovar a regularidade da produção, a conclusão do registro jurídico ou os efeitos sobre a renda e a permanência escolar das participantes. Estudos futuros poderão acompanhar essas dimensões e incorporar a perspectiva das estudantes, aprofundando a compreensão das contribuições e dos limites da proposta para a autonomia feminina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

FERNANDES, Camila Carvalho. **A quebra de tabus sobre menstruação e práticas sustentáveis**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Pampa, São Gabriel, 2018. Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/4529. Acesso em: 29 abr. 2026.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF); FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Pobreza menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos**. Brasília, DF: UNICEF; UNFPA, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos. Acesso em: 29 abr. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. [S. l.]: Nações Unidas Brasil, [s. d.]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 29 abr. 2026.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **IDHM UF 2010**. [S. l.]: PNUD, [s. d.]. Disponível em: https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-uf-2010. Acesso em: 29 abr.. 2026.

XAVIER, Gabriela Lima dos Anjos. **Da pobreza à dignidade menstrual: uma análise da legislação e das políticas públicas no Brasil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: texto completo no repositório da UFAL. Acesso em: 29 abr. 2026.